

# PROJETO ARQUITETÔNICO APLICADO NO COOPERATIVISMO DO AGRONEGÓCIO DE JUNDIAÍ DO SUL-PR

## ARCHITECTURAL PROJECT APPLIED TO JUNDIAÍ DO SUL AGRIBUSINESS COOPERATIVISM

<sup>1</sup>FIDÊNCIO, Maik Godinho; <sup>2</sup>FILHO, Mario Zanotto

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

### RESUMO

No âmbito geral, o Agronegócio tem sobressaído na questão econômica, sendo a maior fonte de renda do Brasil e de diversos países do mundo, com isso, valoriza o a terra de cultivo ou produção e o produtor rural. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da Cooperativa do Agronegócio em Jundiaí do Sul, na vida dos munícipes que vive do meio rural, sem classificar diferenças sociais, tendo como intuito a ajuda do pequeno, médio e grande produtor. O objetivo é elaborar para o município uma infraestrutura voltada ao agronegócio, sendo prevista na Lei Orgânica Municipal de Jundiaí do Sul, com esta edificação o foco é atender a necessidades dos usuários, além de tudo com uma construção que se destaque no quesito arquitetônico, garantindo espaço, flexibilidade de fluxo, ergonomia e funcionalidade dos ambientes. Assim pretende-se contemplar na Cooperativa do Agronegócio com os principais ambientes como, área administrativa municipal, coworking, área de estudo e pesquisa, auditório, área de exposição, dentre outros que garantira o desenvolvimento do município através da área do agronegócio. Através das pesquisas, será necessário a visita in loco, para a elaboração de um programa arquitetônico, por fim o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico da Cooperativa do Agronegócio de Jundiaí do Sul.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Cooperativa; Produtor; Agricultura; Pecuária.

### ABSTRACT

In general, Agribusiness has excelled in the economic issue, being the biggest source of income in Brazil and in several countries in the world, with this, it values the land of cultivation or production and the rural producer. The objective of this work is to show the importance of the Agribusiness Cooperative in Jundiaí do Sul, in the beam of the citizens who live in the rural environment, without classifying social differences, with the intention of helping small, medium and large producers. The objective is to develop an infrastructure aimed at agribusiness for the municipality, provided for in the Municipal Organic Law of Jundiaí do Sul, with this building the focus is to meet the needs of users, in addition to everything with a construction that stands out in the architectural aspect, ensuring space, flow flexibility, ergonomics and functionality of the environments. Thus, it is intended to contemplate in the Agribusiness Cooperative with the main environments such as, municipal administrative area, coworking, study and research area, auditorium, exhibition area, among others that will guarantee the development of the municipality through the agribusiness area. Through the research, it will be necessary to visit in loco, for the elaboration of an architectural program, finally the development of the architectural draft of the Cooperative of Agribusiness of Jundiaí do Sul.

**Keywords:** Agribusiness; Cooperative; Producer; Agriculture; Livestock.

### INTRODUÇÃO

O agronegócio garante a oportunidade de renda para milhares de brasileiros, sendo capaz de garantir o sustento das famílias mais carecente e até mesmo gerar capital para uma localidade, da qual vive do sistema da agricultura e pecuária.

Durante a evolução do homem, eles vêm aprimorando suas capacidades, sabedoria, técnicas e habilidades, para a conquistas de alimentos sejam através de caça ou do cultivo de alimentos. Com essa capacidade de sobrevivência, o homem vem avançando seu modo de sobrevivência, garantindo dominação na produção de alimentos. Para definir agronegócio, pode se compreender como um conjunto de variadas atividades econômicas, que possui um leque vasto de produção e de comércio. Para o giro da economia brasileira, as atividades são divididas por diversos setores, como o da agricultura que é focada na área do plantio e a pecuária tem como princípio o manejo de animais.

Tem como objetivo o presente referencial teórico, a construção de um Cooperativa do Agronegócio para o município de Jundiáí do Sul-PR, o agronegócio no município, é a fonte primária da economia do município, sendo responsável por empregar grande parte da população, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a cidade conta com uma área territorial de 320,816 km<sup>2</sup>, tendo uma população estimada 3.248 pessoas, sendo 10,70 habitantes por km<sup>2</sup> de acordo com a Densidade demográfica do município.

Afirma Rem Koolhaas sobre a importância do mundo rural na arquitetura, no Congresso Internacional da Fundación Arquitectura y Sociedad de Pamplona, Espanha.

[...] “Koolhaas recordou que as cidades representam apenas 2% da superfície do planeta. “Temos que mirar mais além, nos concentramos demais no desenvolvimento do entorno urbano, esquecendo um pouco o campo. Estamos começando a estudá-lo, e embora haja um grande conhecimento, continua fora de nossos radares”, afirmou.” (CAU/PA, 2016)

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa apresentara a importância da Cooperativa do Agronegócio em Jundiáí do Sul-PR, sendo de grande importância essa infraestrutura para a cidade.

O presente trabalho tem como foco da proposta de uma Cooperativa do Agronegócio para o município de Jundiáí do Sul, estado do Paraná. Para maior esclarecimento, esta proposta tem que atender aos diversos fatores ligado a área da agricultura e pecuária.

Por conseguinte, serão levantados diversos pontos indispensáveis, para maior compreensão dos objetivos que esse local possa oferecer, isso facilitará a leitura das

propostas abordadas, elevando a importância da Cooperativa no cotidiano dos jundiáense-do-sul e até mesmo no cenário do Norte Pioneiro do estado do Paraná.

De acordo com o Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SISCAR, 2021), contando com os bairros rurais como, Matida, Maroto Contilhas, Santa Elizabete, Pau d'algo, Nango Vive, Ibiti, Vila Rural Recanto do Sol, o município de Jundiá do Sul possui 1030 propriedades rurais analisada pelo SISCAR, que soma uma área de entorno de 156.610 km<sup>2</sup>.

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o censo aponta que a atividades econômica mais vantajosas no município é o agronegócio, segundo o valor adicionado bruto a preços correntes. Isso faz com que o município necessite de uma infraestrutura bem elaborada na questão arquitetônica e de gestão, para garantir ao usuário bem-estar ao usuário e para caucionar o aumento de sua maior fonte econômica que é o agronegócio municipal.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **CONCEITO DE AGRONEGÓCIO**

De acordo com Matias (2022), o agronegócio é um conjunto da área da agricultura e pecuária, juntos as atividades econômicas, produzindo assim o estímulo comercial determinado de uma localidade, fazendo girar a economia através das comercializações de produtos, assim faz com que cresça o capital de um município, estado ou uma nação.

Afirma Matias (2022), que hoje no Brasil, o agronegócio é dentro das famílias é a principal fonte de sobrevivência, gerando renda na venda de derivados de animais ou alimentos cultivados e proporciona alimentos para a própria família.

“O agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros. Estima-se que o PIB do setor chegue a US\$ 180,2 bilhões em 2004, contra US\$ 165,5 bilhões alcançados no ano passado. Entre 1998 e 2003, a taxa de crescimento do PIB agropecuário foi de 4,67% ao ano. No ano passado, as vendas externas de produtos agropecuários renderam ao Brasil US\$ 36 bilhões, com superávit de US\$ 25,8 bilhões.” (Portal do Agronegócio, 2004)

### **BREVE HISTÓRIA DO QUE É O AGRONEGÓCIO NO BRASIL**

De acordo com Pedigone (2022), desde 1500 na descoberta do Brasil, foi visto que nossas terras possuíam grande potencial de cultivo, os portugueses que desembarcaram viram oportunidades, por ver as qualidades das árvores para a

exploração de madeira. O grande destaque na exploração do Brasil, era por motivos da diversidade da fauna e flora.

Assim continua as ideias de Pedigone (2022), o solo fértil do Brasil, era claramente visto pelos exploradores em suas matas nativas, cultivadas pelos indígenas, o início da atividade econômica no Brasil se dá através da extração da madeira para exportação para Europa. A principal espécie para o comércio, era o pau-brasil, por sua rigidez, coloração e beleza.

**Imagem 01:** Mapa do século XVI, retratando a exploração do pau-brasil para o comércio realizada pelos indígenas.



**Fonte:** cidadeazulnoticias.com.br/, acessado em 21 de março de 2022.

Segundo Silva (2008), o Brasil Colônia foi ganhando espaço no cultivo de cana-de-açúcar, que foram trazidas as mudas para o Brasil pelos portugueses, os primeiros plantios começaram a ser cultivado no nordeste brasileiro. Assim o país foi ganhando espaço internacional no século XVII, sendo considerado o melhor cultivador e exportador de açúcar.

Como aponta Silva (2008), com as altas da economia do ramo canavieiro, os produtores de cana-de-açúcar, que são conhecidos como senhor de engenho, foram ampliando suas propriedades fazendo pequenas colônias, que dava início as pequenas comunidades e futuramente se tornavam cidades. Os engenhos de açúcar

possuíam mão-de-obra escrava, onde eles trabalhavam desde os canaviais até na moenda.

**Imagem 02:** Fluxograma do funcionamento de um engenho canavieiro.



Fonte : grupoescolar.com, acessado em 21 de março de 2022.

Macedo declara (2019), que o Brasil no final do século XIX, inicia-se o período que é conhecido como Ciclo da Borracha no Brasil, onde o principal produto era o látex para produzir borracha, esta exploração ocorria no centro da floresta amazônica. Esse período ajudou na negociação com a Bolívia, na qual o Brasil comprou o estado do Acre do governo boliviano, por 2 milhões de libras esterlinas em 1903. Com a produção de látex em alta, foi feita uma estrada de ferro da Amazônia ao Mato Grosso para importação estadual dos produtos extraído das seringueiras.



**Imagem 03:** Autoridades em um trem na Amazônia, na época da construção da ferrovia Madeira-Mamoré.



**Fonte:** [newsrondonia.com.br/](http://newsrondonia.com.br/), acessado em 21 de março de 2022.

Nas palavras de Mello (1979), o gado era já usado no Brasil Colônia, para os cultivos de terra, transporte de mercadoria ou pessoas. Ganhou força apenas no término do ciclo da cana-de-açúcar, assim grande parte do gado chegou no Brasil sendo importado pelos europeus, a criação de gado de corte foi a força matriz da economia brasileira, sendo apenas mais tarde que o gado leiteiro tomaria espaço no mercado econômico.

**Imagem 04:** Representação de um vaqueiro.



**Fonte:** megatimes.com.br/, acessado em 21 de março de 2022.

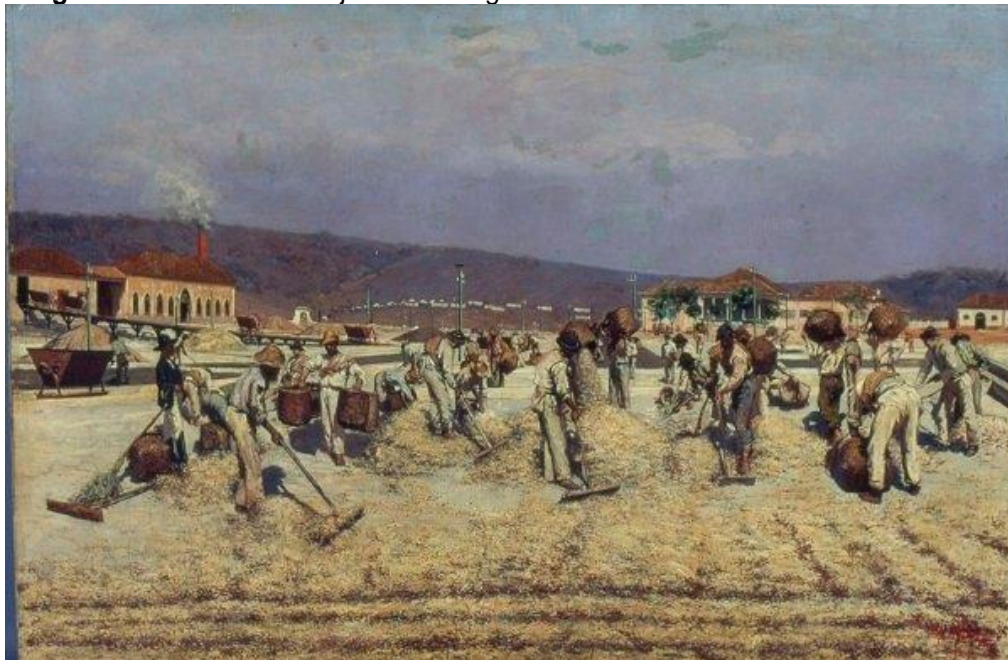
Seguindo a ideia de Macedo (2020), no século XX, no período do Império do Brasil, o giro da economia é entorno da produção e indústria cafeeira, que começou no Nordeste e se espalhou para o resto do país, o estado do Paraná e São Paulo foi os que tornaram os mais fortes no cultivo de café. A exportação era intensa e rentável, pois os grãos estavam em alta cotação nos países europeus.

De acordo com a Embrapa (2022), a produção de café no Brasil, continua sendo o produto mais exportado, sendo o Brasil o maior produtor de café e o maior exportador desses grãos, trazendo grande movimento econômico aos produtores cafeeiros, tendo os Estados Unidos como o maior importador.

De acordo com informações obtidas no site da Coffee Mais (2021),

“Os dados mostram que foram 45,599 milhões de sacas, o que gerou US\$ 423,2 milhões. Isso representou um aumento de cerca de 13,3% em relação ao ano de 2019, com compradores dos Estados Unidos, Alemanha e Bélgica entre os principais destinos, além de mais de 115 países” (Coffee Mais, 2021).

**Imagem 05:** Trabalhadores juntando os grãos de café deixados no terreirão de café.



**Fonte:** cursoenemgratuito.com.br/, acessado em 24 de março de 2022.

Nas palavras de Pedigone (2022), a evolução do agronegócio começa com um grande salto no início do século XX, neste período o setor da produção no campo foi responsável por uma das maiores elevações da economia brasileira, colocando o Brasil em destaque no ranque mundial do agronegócio.

Afirma Pedigone (2022), os investimentos estavam voltados à implementação dos maquinários agrícolas nas lavouras, facilitando e gerando retorno de renda para o produtor rural. O desenvolvimento nesta área foi através de estudos para inovação para maior produtividade dos derivados da terra. Desde o início do século XX, até hoje, vem aperfeiçoando os maquinários agrícolas, como, colheitadeira, tratores, plataformas, pulverizadores, sistemas automatizados para aplicação de implementos agrícolas, nutrientes, pesticidas, água, sementes, dentre outras. A automatização está também na pecuária onde cada vez mais vem ajudando no manejo dos animais.



**Imagem 06:** Interior de um maquinário agrícola, destaque na tecnologia utilizada no campo.



**Fonte:** landscapes-of-fulfillment.org/, acessado em 24 de março de 2022.

Declara o site myFarm (2021), o agronegócio ganha mais espaço nos dias de hoje, com tecnologia de ponta, onde drones sobrevoa para cuidado de lavouras ou áreas de criação de animais, outra é o controle através de sistemas online, sendo alguns controlados por sistema de imagem via satélite.

### **INCENTIVOS AO AGRONEGÓCIO NO BRASIL**

Como aponta a Embrapa (2022), a Embrapa foi fundada em 1973, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) é uma empresa pública, ligada diretamente ao Governo Federal no Ministério da Agricultura. O Agronegócio é um importante pilar na economia nacional brasileira, por isso a Embrapa proporciona investimento no desenvolvimento de tecnologia e pesquisas nacionais para o avanço da agronomia e pecuária nacional.

Exemplo de algumas políticas públicas em parceria com a Embrapa:

“Programa Brasil Sem Miséria: É um incentivo para as pessoas de pobreza extrema, onde garante as pessoas oportunidades de trabalho, geralmente na área rural.

Plano ABC: É um programa voltada a área ambiental, que impõem redução de gases de efeito estufa causadas por atividade agropecuária.

Política Nacional de iLPF: Recuperar áreas de lavouras deterioradas, integrando todas as atividades da agropecuária com a área da natureza.

Fundo Amazônia: Tem como intuito coletar doações não-reembolsável, para a preservação da Floresta Amazônica.

PronaSolos: Programa que faz análise e levantamento de solo no Brasil, levantando principalmente dados detalhados sobre o manejo, recuperação e

conservação do solo, assim determina o zoneamento das propriedades rurais.

Inova Social: Tem como foco a agricultura família, gerando incentivos para cultivo e comercialização dos produtos agropecuários.

Ainda conforme consta no site da Embrapa (2022), há também os

Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo: Este plano tem como base ações para o desenvolvimento sustentável nos espaços rurais.

Plano Safra da Agricultura Familiar: Leva a agricultura família investimentos e soluções automotivas e tecnológicas para o auxílio no campo, tornando-o mais sustentável.

Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019: Ligado ao Plano ABC, tem como base investimento na tecnologia para evitar a emissão de gás carbono.

Código Florestal: Focado na preservação da área nativa brasileira, determina diretrizes para área de vegetação preservada e de cultivo.

PPCDAm - Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal: Auxilia as regiões no treinamento e desenvolvimento de tecnologia para a sustentabilidade.

O Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade na Embrapa: Garante integração de todas as pessoas no ramo de trabalho na Embrapa.” (EMBRAPA, 2022)

## **AGRICULTURA E PECUÁRIA**

De acordo com a Instrução Normativa SRF nº 83, de 11 de outubro de 2001, artigo 2º, é considerado atividade rural:

“A agricultura; a pecuária; a extração e a exploração vegetal e animal; a exploração de atividades zootécnicas, tais como apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais; a atividade de captura de pescado in natura, desde que a exploração se faça com apetrechos semelhantes aos da pesca artesanal (arrastões de praia, rede de cerca entre outros), inclusive a exploração em regime de parceria; a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas as características do produto in natura, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente de matéria-prima produzida na área rural explorada.” (NORMATIVA SRF, 2021)

**Imagem 07:** Diferenças entre agricultura e pecuária.

Agricultura	Pecuária
Cultivo de espécies vegetais	Criação de espécies animais
Pode ser dividida em agricultura extensiva e intensiva.	Divide-se em pecuária extensiva e intensiva.
Principais produtos da agricultura brasileira: soja, cana-de-açúcar e café.	Principais criações animais no Brasil: criação bovina, suína e caprina.

**Fonte:** monografias.brasilecola.uol.com.br/, acessado em 26 de março de 2022.

Exemplo de algumas áreas da agropecuária, do meio ambiente que gera economia e garante produtos para mesa do brasileiro com a Embrapa (2022):

“Agroindústria: Minifabricação de castanha de caju, fibra e pó de casca de coco verde e Mini usina de algodão estacionária.  
 Fibras: Algodão Colorido (rubí, topázio, safira e verde) e Mini usina de algodão estacionária  
 Florestas: Pinus, açaiçais e castanha-do-brasil.  
 Frutas e Hortaliças: Guaraná, pêssego, banana, batata, uva, mandioca, alho, açaí, tomate e manga.  
 Grãos: Soja, cevada, café, sorgo, arroz, feijão, milho e trigo.  
 Pecuária: Ave, suíno, pesca, gado de corte e gado leiteiro  
 Meio ambiente: Extrativismo sustentabilidade, fertilidade, manejo, colheita, saneamento, mapeamento, zoneamento e software.” (EMBRAPA 2022)

## CONCEITO DE COOPERATIVA

Conforme as ideias de Neto (1994), no agronegócio, o cooperativismo foi o grande responsável pelo crescimento desta área, durante os anos de 60 e 70, com incentivo de verbas para área de tecnologia e de infraestrutura para a evolução do produtor rural. Com essas viabilizações da agropecuária, o homem do campo teve menor risco em suas atividades e maior valorização de seus produtos rurais.

As condições do mercado, Rodrigues (1997, p. 91) afirma que:

“A competição acirrada, a busca pela eficiência máxima, a redução de custos e de preços, qualidade, produtividade, incorporação de novas tecnologias, profissionalização etc., são temas dominantes pelo mundo afora e se caracterizam pelo predomínio do econômico sobre o social. As cooperativas não podem ficar fora desta realidade. Terão que reduzir seus custos e aprimorar sua gestão e isto implicará, certamente, em despedir funcionários. E terão que expulsar os maus dirigentes, os incapazes, os corruptos e os lerdos. Terão que demitir os maus cooperados e tratar diferentemente os membros em função do seu tamanho, de sua eficiência individual e da reciprocidade que dão à cooperativa.” (RODRIGUES, 1997)

Segundo Neto (1994, p. 52), o sistema de cooperativismo agropecuário, possui um ponto importante, pois favorece as compras em comum de mercadorias produzidas no campo, incentivando o mercado da comercialização ou industrialização. O cooperativismo do agronegócio, oferecem diversos auxílios, como por exemplo: comercialização ou industrialização dos produtos rurais, estocagem de produtos, auxílios técnicos, aos cooperados menos favorecidos pode se contar com assistência social com ajudas e incentivos, para maior estabilidade financeira com geração de renda dentro do ambiente familiar

### **AGRONEGÓCIO EM JUNDIAÍ DO SUL-PR**

Segundo o IBGE (2020), o município de Jundiaí do Sul-PR, possui uma área territorial de 320,816 km<sup>2</sup>, tendo uma população estimada 3.248 pessoas, sendo 10,70 habitantes por km<sup>2</sup> de acordo com a Densidade demográfica do município.

Segundo o SISCAR (2021), contando com os bairros rurais como, Matida, Maroto Continhas, Santa Elizabete, Pau d'alho, NangoVive, Ibiti, Vila Rural Recanto do Sol, o município de Jundiaí do Sul possui 1030 propriedades rurais analisada pelo SISCAR, que soma uma área de entorno de 156.610 km<sup>2</sup>.

De acordo com o IBGE (2019), o censo aponta que a atividades econômica mais vantajosas, segundo o valor adicionado bruto a preços correntes, são:

“Agropecuária: R\$ 39.499,35 (x 1000) R\$  
 Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social: R\$ 18.939,72 (x 1000) R\$  
 Serviços - Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas a Seguridade Social: R\$ 15.556,69 (x 1000) R\$  
 Indústria: R\$ 3.797,01 (x 1000) R\$” (IBGE, 2021)

Como aponta a Recita da Fazenda (2022), em Jundiaí do Sul, dentre os vários produtores autônomos, há as associações e sindicatos que são ligados por grupos de pessoas com interesses comuns entre eles.

“Associação dos Trabalhadores Rurais dos Assentados na Fazenda Itambé  
 - Cultivo de frutas de lavoura permanente;  
 - Cultivo de outras fibras de lavoura temporária;  
 - Cultivo de outras plantas de lavoura temporária.

Associação Regional dos Horticultores do Norte Pioneiro - La Vitta  
 - Atividades de pós-colheita;  
 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte;  
 - Atividades associativas não especificadas anteriormente.

Associação Jundiaiense do Agronegócio  
 - Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas.



Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jundiá do Sul  
- Atividades de organizações sindicais." (Recita da Fazenda, 2022)

## **DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO**

O Agronegócio na cidade de Jundiá do Sul recebe auxílio da Emater, que garante bem-estar da sociedade rural, que tem como princípio a ajuda para a agricultura familiar, auxiliando através de incentivos de expansão rural, com desenvolvimento e qualidade para os produtores.

No município a Emater atua na gestão das diversas áreas rurais, contribuindo com o cooperativismo e associativismo dos produtores, com tudo o município produz os seguintes seguimentos:

Agricultura (Grãos): Soja, Milho, Trigo, Sorgo, Café, Feijão e Caupi.

Agricultura (Fruticultura, Olericultura e Raízes): Hortaliça, Pimentão, Melancia, Banana, Tomate, Mandioca, Maracujá, Abacaxi e Uva.

Pecuária e Pequenos Animais: Bovino de Corte, Bovino de Leite, Pastagem, Suínos, Ovinos, Caprinos, Aves, Peixes e Apicultura.

Meio Ambiente: Resgatar Áreas Degradadas, Preservação de Nascentes, Educação Ambiental, Preservação de Nascente, Preservação de Mananciais e Preservação de Mata Nativa.

O município garante através da rede pública garante treinamento e cursos especializados na área rural, tem como princípio apoiar jovens e adultos no manejo da agricultura e pecuária.

O problema do município é a falta de infraestrutura voltada Agronegócio, isso faz com que o Departamento de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, tenha que se instalar em lugares provisórios, como é o caso também da Emater e das associações rurais.

Uma das propostas é juntar os departamentos públicos do agronegócio com as associações privadas, criando um coworking amplas e flexível, integrando o meio público com a iniciativa privada, fazendo que o município cresça na economia agropecuarista.

## **ARQUITETURA NO MEIO RURAL**

De acordo com o site ArchDaily (2022), a arquitetura sempre acompanhou a evolução dos espaços rurais, estando presente nas edificações destinadas a diferentes propósitos no campo, como, moradia, celeiro, curral, haras, baia, oratório,

galpão, entre outros. A arquitetura pode ser um dos pontos principais para a área de trabalho.

Como indica o site do CAU/RO (2017), a arquitetura no espaço rural e no agronegócio tem como ideia:

“O agronegócio é uma cadeia completa que começa na produção de insumos, passa pelos agricultores e pecuaristas que produzem no campo, vai para a agroindústria de toda a natureza e se completa com os distribuidores e varejistas”, conta Portugal. Segundo ele, há oportunidades para a arquitetura em todas essas etapas, em menor ou maior escala.” (CAU/RO, 2017)

Além do campo, há investimento da arquitetura no ramo cooperativo do agronegócio, reflete nos ambientes de trabalho coletivo, assim as empresas do ramo do agronegócio vêm modernizando seus escritórios, tendo como intuito de valorizar o funcionário e os colaboradores com bem-estar e conforto. A arquitetura neste meio, busca uma integração da edificação com a natureza, também busca sistemas tecnológicos, com energia solar, sistemas automatizados e ambientes devidamente climatizados. Projetando conceito de plantas arquitetônicas inovadoras (Portal do Agronegócio, 2021).

## **PLANOS ARQUITETÔNICO COLHIDO ATRAVÉS DO ESTUDO DE CASO**

A partir das informações coletadas, este estudo de caso, usa com princípio encontrar soluções a se aplicar na Cooperativa do agronegócio em Jundiá do Sul, assim se utilizasse de pontos negativos e positivos para que possam somar uma relutância final ideal do projeto arquitetônico para os produtores e demais jundiáenses do sul.

No primeiro estudo de caso, realizado na cidade de Bebedouro-SP, a fundação não se concentra em apenas um edifício, está disposta no terreno, isso torna um fluxo mais complexo, mas não deixa de ter excelentes disposições de ambientes. A arquitetura da fundação se integra junto com a o belo paisagismo, que é composto pelo campo rural, isso faz com que a edificações case com a proposta de uso.

**Imagem 18:** Prédio principal da Fundação Coopercitrus Credicitrus.



**Fonte:** [fndcoopercitruscredicitrus.org.br/](http://fndcoopercitruscredicitrus.org.br/), acessado em 15 de maio de 2022.

No segundo estudo de caso, realizado na cidade de Curitiba-PR, o instituto é voltado para o meio administrativo público, um espaço voltado aos micros produtores rurais, no qual proporciona um conceito totalmente revolucionário com relação a arquitetura e o meio rural, com seu conceito ousado e contemporâneo, levando o usuário a uma imersão do que é a arquitetura, que pode garantir mais produtividade, organização e desenvolvimento no meio de empreendedorismo na área agrícola e pecuarista.

**Imagem 29:** Prédio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).



**Fonte:** [www.agricultura.pr.gov.br/](http://www.agricultura.pr.gov.br/), acessado em 22 de maio de 2022.

Com isso, os dois estudos de casos, concretiza as propostas apresentadas, na qual tem bons resultados na prática. Esses estudos de casos garantiram ideais para o presente projeto, contudo será adaptado segundo as necessidade e capacidades da realidade do município de Jundiáí do Sul. Fazendo um edifício que cumpra sua função diante a sociedade, elevando a economia municipal na área do agronegócio, além de tudo fazer uma edificação que se destaque no meio urbanístico de Jundiáí do Sul.

Por meio deste estudo de caso, favoreceu entendimento concreto sobre o funcionamento prático do tema proposto e material que garantira desenvolvimento do presente trabalho. Como visto neste estudo, uma das importâncias na difusão deste projeto, será a aplicação de normas e exigências previstas para o edifício.

Dentre as importâncias a serem empregadas está o conforto térmico, acústico e iluminação, essas condicionantes para o projeto se dá através dos materiais utilizados, também outro fator importante é o dimensionamento dos ambientes, na qual o espaço e o fluxo sejam indispensáveis para garantir ambientes agradáveis. O vidro utilizado na edificação pode proporcionar ao usuário uma imersão total com meio externo, fazendo assim uma conexão com o ser humano e a natureza.

## **LEI MUNICIPAL DE INCENTIVO A INFRAESTRUTURA PARA O AGRONEGÓCIO**

Segundo Lei Orgânica do Município de Jundiáí do Sul (2007), município visa infraestrutura voltada ao agronegócio, isso com incentivo do órgão público, dentre os artigos que defendem estão:

“Art. 197 – O planejamento municipal incluirá metas para o meio rural, visando: I – Fixar contingentes populacionais na zona rural;  
II – Incentivar o aproveitamento do potencial econômico e redução das desigualdades sociais no campo;  
III – Estabelecer infra-estrutura destinadas a tornar viáveis os procedimentos anteriores.  
Art. 198 – O planejamento governamental é determinando para o setor público municipal e indicativo para o setor privado local.” (Lei Orgânica do Município de Jundiáí do Sul, 2007)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade é garantir aos pequenos e grandes produtores um espaço que tenha qualidade e que seja um local de trabalho ergonômico para os funcionários. Elevando assim a relevância da cidade, fazendo o local ser destaque na área do agronegócio com uma arquitetura funcional, não deixando para traz a estética da edificação que é um dos quesitos principais em um projeto arquitetônico de qualidade.

Com esse projeto arquitetônico tem como foco a produção e geração da economia da cidade de Jundiá do Sul, tornando assim uma edificação que garante o principal pilar da economia municipal.

## REFERÊNCIAS

- A TECNOLOGIA a favor da sua lavoura – saiba tudo aqui!. **MyFarm**, 2021. Disponível em: <<https://www.myfarm.com.br/tecnologia-na-lavoura/#:~:text=A%20tecnologia%20na%20lavoura%20garante,produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20facilitar%20a%20gest%C3%A3o.>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.
- AGRONEGÓCIO volta seu olhar para a arquitetura corporativa. **Portal do Agronegócio**, 2021. Disponível em: <<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/gestao/noticias/agronegocio-volta-seu-olhar-para-a-arquitetura-corporativa>>. Acesso em: 02 de abr. de 2022.
- ARQUITETURA Rural: O mais recente de arquitetura e notícia. **ArchDaily**, 2022. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/tag/arquitetura-rural>>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.
- ARQUITETURA rural: possibilidade de mercado. **CAU/RO**, 2017. Disponível em: <<https://www.cauro.gov.br/arquitetura-rural-possibilidade-de-mercado/>>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.
- BASE de downloads. **SISCAR**, 2021. Disponível em: <<https://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=PR>>. Acesso em: 31 de mar. de 2022.
- CIÊNCIA que transforma. **Embrapa**, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.
- COMPROVANTE de Inscrição e de Situação Cadastral. **Receita Federal - Secretaria Especial da Fazenda**, 2022. Disponível em: <[https://servicos.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](https://servicos.receita.fazenda.gov.br/servicos/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp)>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

DA SILVA, Bruno Izaías. Ciclo da cana-de-açúcar. **InfoEscola - Navegando e Aprendendo**, 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/ciclo-da-cana-de-acucar/>>. Acesso em: 13 de mar. de 2022.

DE MELLO, Frederico Pernambucano. O ciclo do gado no Nordeste do Brasil: uma cultura da violência?. **Periódicos Fundaj**, Recife, 1979. Disponível em: <[file:///C:/Users/USER/Desktop/Logo%20Agoneg%C3%B3cio/ladic,+v7n2\\_5.pdf](file:///C:/Users/USER/Desktop/Logo%20Agoneg%C3%B3cio/ladic,+v7n2_5.pdf)>. Acesso em: 13 de mar. de 2022.

ESTADOS UNIDOS lideram importações dos Cafés do Brasil com a compra de 7,78 milhões de sacas. **Embrapa**, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/67818943/estados-unidos-lideram-importacoes-dos-cafes-do-brasil-com-a-compra-de-778-milhoes-de-sacas>>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Jundiaí do Sul: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/jundiai-do-sul/panorama>>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades IBGE**. Jundiaí do Sul: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/jundiai-do-sul/panorama>>. Acesso em: 31 de mar. de 2022.

JUNDIAÍ DO SUL. **Orgânica do Município de Jundiaí do Sul Resolução Nº. 04/2007**. Processo Nº. 379 Projeto de Resolução 004/2007. Lei Jundiaí do Sul: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <<http://transparencia.jundiaidosul.pr.gov.br/portal-lei-organica-municipal/>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

MACEDO, Márcia. Ciclo da Borracha. **Educa Mais Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/ciclo-da-borracha>>. Acesso em: 13 de mar. de 2022.

MACEDO, Márcia. Principal atividade econômica daquela época. **Educa Mais Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/ciclo-do-cafe>>. Acesso em: 16 de mar. de 2022.

MARTINS, Fê. Que país é o maior exportador de café do mundo? Conheça aqui!. **Coffee Mais**, 2021. Disponível em: <<https://blog.coffeemais.com/qual-e-o-maior-exportador-de-cafe-do-mundo-conheca-aqui/#:~:text=O%20lugar%20do%20maior%20produtor%20de%20caf%C3%A9%20do%20mundo&text=Os%20dados%20mostram%20que%20foram,de%20mais%20de%20115%20pa%C3%ADses.>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

MATIAS, Átila. Agronegócio. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022.

NETO, Bialoskorski S. **Agribusiness cooperativo, economia, doutrina e estratégias de gestão**. Piracicaba, ESALQ/USP, dissertação de mestrado, 1994.

O que é?. **Portal do Agronegócio**, 2004. Disponível em: <<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agronegocio/o-que-e>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022.

PEDIGONE, Giovane Leite. História do agronegócio e seu desenvolvimento no Brasil. **Sensix**, 2022. Disponível em: <<https://blog.sensix.ag/historia-do-agronegocio-e-seu-desenvolvimento-no-brasil/>>. Acesso em: 11 de mar. de 2022.

PROGRAMAS de Governo. **Embrapa**, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/programas-de-governo>>. Acesso em: 22 de mar. de 2022.

QUEM somos. **Embrapa**, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/quem-somos>>. Acesso em: 22 de mar. de 2022.

REM Koolhaas: “O atual desafio da arquitetura é entender o mundo rural”. **CAU/PA**, 2016. Disponível em: <<https://www.caupa.gov.br/rem-koolhaas-o-atual-desafio-da-arquitetura-e-entender-o-mundo-rural/>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022

RODRIGUES, R. **Novos rumos do cooperativismo**. In: XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo. Brasília, p. 90-96, novembro de 1997.

SRF, INSTRUÇÃO NORMATIVA. **Receita Federal - Secretaria Especial da Fazenda**, 2001. Capítulo I – DO NEGRO, Art. 2. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=14387>>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.